



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

TERRITÓRIO E ALIMENTAÇÃO EM CIDADE MÉDIA AMAZÔNICA: a produção socioespacial do ambiente alimentar em Cacoal (RO)

Paulo Vinicius de Jesus Frederico¹
paulo.v@estudante.ifro.edu.br

Victor Fernandes Oliveira²
fernandesoliveiravictor9@gmail.com

Karen Aparecida Ramos Pinheiro³
karen.ap.rp28@gmail.com

Gabriel Bruno Pereira⁴
bruno.Gabriel@estudante.ifro.edu.br

Alícia Ribeiro de Moraes⁵
aliciardemoraes@gmail.com

(X) Apresentação Oral (GT)

() Exposição de Banner

GT pretendido: GT 8: Geografia Política e Geopolítica Urbanas

RESUMO

O presente trabalho analisa a configuração do ambiente alimentar no município de Cacoal, com foco na identificação da possível existência de desertos e pântanos alimentares na realidade urbana contemporânea. O recorte espacial concentra-se na área urbana do município, considerando sua estrutura socioespacial e organização do comércio alimentar. A pesquisa teve como objetivo avaliar se é possível afirmar a inexistência dessas categorias no contexto local, problematizando as desigualdades territoriais relacionadas ao acesso à alimentação. Metodologicamente, trata-se de estudo de natureza aplicada, com abordagem qualitativa, caráter exploratório e descritivo, fundamentado em revisão bibliográfica e análise documental, articuladas à interpretação da organização urbana e comercial do município. A relevância do estudo reside na escassez de pesquisas sobre ambiente alimentar em cidades médias da Amazônia Ocidental e na contribuição para o debate sobre planejamento urbano e segurança alimentar. Os resultados indicam que, embora não haja desertos alimentares em sua forma clássica, observam-se desigualdades na diversidade e qualidade da oferta de alimentos, além de indícios de formação de pântanos alimentares em áreas periféricas.

Palavras-chave: Desertos alimentares; Pântanos alimentares; Organização territorial; Segurança alimentar; Geografia da fome.

INTRODUÇÃO

¹ Licenciatura em Geografia, Graduando, IFRO *Campus* Cacoal, Cacoal, Rondônia.

² Tecnologia em Gestão Comercial, Graduando, IFRO *Campus* Jaru, Cacoal, Rondônia.

³ Licenciatura em Geografia, Graduanda, IFRO *Campus* Cacoal, Cacoal, Rondônia.

⁴ Licenciatura em Geografia, Graduando, IFRO *Campus* Cacoal, Cacoal, Rondônia.

⁵ Licenciatura em Geografia, Graduanda, IFRO *Campus* Cacoal, Cacoal, Rondônia.

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026
Porto Velho-RO
vcongeo2026@unir.br
@vcongeo2026
vcongeo2026.unir.br
www.even3.com.br/vcongeo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

A alimentação constitui dimensão estruturante da organização territorial e das dinâmicas socioeconômicas, não podendo ser compreendida apenas como questão biológica, mas como fenômeno social, político e espacial. Conforme argumenta Josué de Castro em *Geografia da Fome*, a fome não decorre da escassez natural de alimentos, mas das formas históricas de organização da produção e da distribuição (Castro, 2003). Tal perspectiva desloca o debate da insuficiência produtiva para a análise das desigualdades estruturais que condicionam o acesso aos alimentos. Nas últimas décadas, o conceito de ambiente alimentar tem ampliado essa discussão ao incorporar a dimensão espacial do abastecimento, evidenciando que a simples presença de estabelecimentos comerciais não garante acesso adequado e saudável (Santos; Fontão, 2022). Estudos recentes têm identificado a existência de desertos alimentares, áreas com baixa oferta de alimentos in natura ou minimamente processados, e pântanos alimentares, locais com predominância de produtos ultraprocessados, como expressões contemporâneas das desigualdades territoriais (Christ; Lindner, 2025; Sanches, 2018). Essas categorias analíticas permitem compreender como o território se organiza segundo a lógica do mercado, produzindo padrões diferenciados de acesso alimentar.

No contexto das cidades médias amazônicas, como Cacoal, Rondônia, tal problemática assume contornos específicos. Embora o município se destaque regionalmente pela centralidade comercial e pela inserção no circuito do agronegócio (Aleixo, 2020), isso não implica, necessariamente, equidade no acesso aos alimentos pela população urbana. A expansão periférica recente, a concentração de estabelecimentos varejistas em áreas centrais e as desigualdades socioespaciais levantam a seguinte questão central: é possível afirmar que Cacoal não possui desertos e/ou pântanos alimentares? Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo geral analisar, à luz do referencial da Geografia da Alimentação e do conceito de ambiente alimentar, a possibilidade de ocorrência de desertos e pântanos alimentares no município de Cacoal (RO). Como objetivos específicos, busca-se: discutir a fundamentação teórica clássica e contemporânea acerca da produção social da fome; apresentar os conceitos de deserto e pântano alimentar como categorias de análise territorial; problematizar a realidade socioespacial de Cacoal a partir de dados secundários e referenciais científicos.

Parte-se da hipótese de que, embora não existam estudos empíricos consolidados que identifiquem formalmente desertos alimentares em Cacoal, a estrutura socioespacial do município, marcada por desigualdade de renda, centralização comercial e expansão urbana periférica, pode indicar indícios da presença de pântanos alimentares e de restrições territoriais ao acesso a alimentos saudáveis. Tal hipótese dialoga com a compreensão estrutural de que a produção de alimentos em escala regional não elimina, automaticamente, a insegurança alimentar urbana (Castro, 2003). A justificativa deste estudo reside na lacuna de pesquisas locais sobre ambiente alimentar em municípios de médio porte da Amazônia Ocidental. Enquanto grandes centros urbanos brasileiros já foram objeto de

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026

Porto Velho-RO

vcongeo2026@unir.br

[@vcongéo2026](https://www.instagram.com/vcongéo2026)

[vcongeo2026.unir.br](https://www.vcongéo2026.unir.br)

www.even3.com.br/vcongéo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

investigações sobre desertos e pântanos alimentares, cidades médias permanecem subexploradas na literatura científica. Considerando a relevância da alimentação como direito social e elemento estruturante do território, torna-se fundamental analisar como o abastecimento alimentar se organiza em escala municipal e quais implicações isso possui para o planejamento urbano e para as políticas públicas.

METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza aplicada e abordagem qualitativa, unindo o caráter exploratório e descritivo à análise bibliográfica e documental sobre a realidade territorial de Cacoal (RO). Fundamentado no método materialista histórico-dialético, o trabalho compreende a alimentação como um fenômeno social inserido nas contradições do capital. Assim, parte-se da premissa de que a fome e o acesso desigual aos alimentos derivam da organização socioeconômica e da estrutura fundiária, e não de causas naturais (Castro, 2003). A análise interpreta o espaço como produto das relações sociais, utilizando o referencial clássico em diálogo com conceitos contemporâneos, como desertos e pântanos alimentares. Essa articulação teórica permitiu a construção das categorias analíticas aplicadas ao estudo de caso municipal.

O percurso metodológico estruturou-se em quatro etapas principais: fundamentação teórica: sistematização da literatura sobre a produção social da fome e definição das categorias centrais (território, acesso e ambiente alimentar). Delimitação do recorte: caracterização socioespacial de Cacoal, observando sua centralidade regional e expansão urbana. Análise interpretativa: aplicação das categorias teóricas à realidade local para identificar indícios de vulnerabilidade alimentar. Síntese e problematização: confronto entre a teoria e a evidência empírica para avaliar a existência (ou não) de desertos e pântanos alimentares no município.

Dessa forma, a revisão bibliográfica atua como a espinha dorsal que orienta a interpretação dos dados secundários e da estrutura urbana. A conclusão do estudo resulta, portanto, de uma síntese entre a teoria crítica e a análise territorial. E o uso de ferramentas de Inteligência Artificial restringiu-se ao suporte na organização estrutural e revisão gramatical. Toda a fundamentação teórica, análise interpretativa e construção argumentativa são de autoria intelectual exclusiva do pesquisador.

ANÁLISE DE RESULTADOS

O município de Cacoal apresenta configuração urbana marcada por centralização comercial significativa na área central e eixos viários estruturantes, ao mesmo tempo em que observa-se expansão periférica recente. A análise da organização do comércio alimentar evidencia que os principais supermercados, atacarejos e estabelecimentos de médio porte concentram-se nas áreas centrais e em corredores de maior fluxo. Nos bairros periféricos predominam mercados de pequeno porte e estabelecimentos com menor diversidade de produtos (Aleixo, 2020). Do ponto

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026
Porto Velho-RO
vcongeo2026@unir.br
@vcongeo2026
vcongeo2026.unir.br
www.even3.com.br/vcongeo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

de vista territorial, essa distribuição confirma a tese de que o espaço urbano é produzido de forma desigual, sendo resultado da lógica seletiva do capital (Santos, 2006). O acesso físico aos alimentos, portanto, não depende apenas da existência de estabelecimentos, mas da relação entre renda, mobilidade e oferta qualitativa.

A partir da revisão conceitual sobre desertos alimentares, entendidos como áreas com acesso limitado a alimentos *in natura* ou minimamente processados (Sanches, 2018), observa-se que, em termos absolutos, Cacoal não apresenta áreas completamente desprovidas de pontos de venda de alimentos. Entretanto, a inexistência de “vazios comerciais totais” não implica ausência de vulnerabilidade alimentar territorializada (Della Torre, 2025). A análise revela que: bairros mais distantes do centro apresentam menor diversidade alimentar; a oferta de hortifrutigranjeiros frescos é reduzida em estabelecimentos de pequeno porte; a dependência de deslocamento motorizado para acesso a supermercados maiores pode representar barreira concreta para famílias de baixa renda. Compreende-se então que fome não se manifesta apenas como ausência total de alimentos, mas como resultado de desigualdades estruturais que condicionam o acesso qualitativo à alimentação (Alves; Ludka, 2017). Assim, ainda que não haja desertos alimentares clássicos, pode haver formas sutis de restrição estrutural.

A análise da paisagem comercial indica forte presença de estabelecimentos que comercializam majoritariamente alimentos ultraprocessados (lanchonetes, conveniências, pequenos mercados com oferta limitada de alimentos frescos). Esse padrão aproxima-se do conceito de “pântano alimentar”, caracterizado por alta disponibilidade de alimentos de baixo valor nutricional em comparação à oferta de produtos saudáveis (Christ; Lindner, 2025). A literatura contemporânea sobre ambiente alimentar demonstra que, mesmo quando há acesso físico a alimentos, a predominância de produtos ultraprocessados impacta negativamente padrões alimentares e saúde pública (Santos; Fontão, 2022). Tal realidade dialoga com a crítica estrutural formulada por Castro (2003), ao evidenciar que o problema alimentar está vinculado ao modelo econômico e não apenas à produção agrícola. Cacoal desempenha papel de centralidade regional na região imediata apontada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no interior de Rondônia, atraindo consumidores de municípios vizinhos. Essa condição fortalece a presença de grandes redes e amplia a disponibilidade global de produtos. Contudo, essa centralidade também reforça desigualdades intraurbanas, pois a maior oferta concentra-se nas áreas economicamente mais dinâmicas (Della Torre, 2025). A estrutura urbana, portanto, reproduz diferenciações espaciais que influenciam diretamente o ambiente alimentar. Sob perspectiva territorial crítica, o espaço não é homogêneo; ele é seletivo (Santos, 2007). A alimentação, como prática social, passa a depender da posição do sujeito no território.

A análise permite afirmar que: não há evidências de desertos alimentares absolutos em Cacoal; existem indícios de desigualdade na diversidade e qualidade da oferta alimentar; observa-se tendência à formação de pântanos alimentares em áreas periféricas; o acesso alimentar é condicionado por renda, mobilidade e centralidade

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026

Porto Velho-RO

vcongeo2026@unir.br

@vcongeo2026

vcongeo2026.unir.br

www.even3.com.br/vcongéo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

urbana. Dessa forma, os resultados confirmam que a inexistência formal de desertos alimentares não elimina a presença de vulnerabilidades estruturais. A discussão teórica evidencia que o ambiente alimentar deve ser compreendido como fenômeno territorialmente produzido, inserido nas dinâmicas do capital urbano (Alves; Ludka, 2017). A interpretação dos dados reafirma a atualidade da abordagem estrutural, a fome e a insegurança alimentar não decorrem exclusivamente da ausência de alimentos, mas da forma como o território organiza o acesso a eles (Santos; Fontão, 2022). Assim, a realidade observada em Cacoal reforça a necessidade de: planejamento urbano sensível à segurança alimentar; políticas públicas voltadas à descentralização da oferta de alimentos saudáveis; integração entre mobilidade urbana e acesso alimentar. Os resultados demonstram que a análise territorial do ambiente alimentar amplia a compreensão da segurança alimentar, superando leituras meramente quantitativas (Sanches, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo analisar a configuração do ambiente alimentar no município de Cacoal, investigando a possível existência de desertos e/ou pântanos alimentares a partir de uma abordagem territorial crítica fundamentada na Geografia. A questão central, se é possível afirmar a inexistência de desertos ou pântanos alimentares no município, foi respondida de maneira problematizadora. Constatou-se que não há evidências de desertos alimentares em sua forma clássica, entendidos como ausência absoluta de estabelecimentos que comercializem alimentos. Contudo, verificaram-se indícios de desigualdade na diversidade e qualidade da oferta alimentar, especialmente nas áreas periféricas, além da predominância relativa de alimentos ultraprocessados em determinados territórios, o que aponta para a tendência de formação de pântanos alimentares.

A hipótese de que a inexistência formal de desertos alimentares não implica ausência de vulnerabilidade alimentar foi confirmada. A análise demonstrou que o acesso à alimentação é condicionado por fatores estruturais como renda, mobilidade urbana e centralidade comercial, evidenciando que o território produz diferenciações concretas no ambiente alimentar. A pesquisa reforça que a questão alimentar não se limita à disponibilidade de produtos, mas envolve a organização espacial e as dinâmicas econômicas que estruturam o acesso.

Como principais contribuições, o estudo: amplia o debate sobre ambiente alimentar em cidades médias da Amazônia Ocidental; introduz a leitura territorial crítica no debate local sobre segurança alimentar; oferece subsídios teóricos para políticas públicas urbanas voltadas à descentralização da oferta de alimentos saudáveis. Como recomendação para pesquisas futuras, sugere-se: realização de mapeamento georreferenciado dos estabelecimentos alimentares; aplicação de questionários socioeconômicos para análise do padrão de consumo; integração de dados de mobilidade urbana e renda domiciliar; construção de indicadores quantitativos comparativos com outros municípios da região. Conclui-se que a análise territorial do ambiente alimentar constitui instrumento fundamental para compreender

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026

Porto Velho-RO

vcongeo2026@unir.br

@vcongeo2026

vcongeo2026.unir.br

www.even3.com.br/vcongéo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

as dinâmicas de desigualdade urbana e para subsidiar políticas públicas orientadas à justiça socioespacial e à soberania alimentar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALEIXO, Andréia Duarte et al. **Sustentabilidade de feiras livres**: um estudo exploratório no Município de Cacoal - RO. *Brazilian Journals of Business*, Curitiba, v. 2, n. 2, p. 1753-1775, abr./jun. 2020.
- ALVES, Wagner Willians; LUDKA, Vanessa Maria. **As diversas faces da fome**: uma discussão geográfica da fome a partir do conceito de território. *Geographia Opportuno Tempore*, Londrina, v. 3, n. 2, p. 204-214, 2017.
- CASTRO, Josué de. **Geografia da fome**: o dilema brasileiro - pão ou aço. 10. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- CHRIST, Vanessa; LINDNER, Michele. **Entre desertos e pântanos alimentares**: análises geográficas da alimentação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM GEOGRAFIA, 16. Anais..., 2025.
- DELLA TORRE, Ana Clara da Cruz et al. Caracterização do ambiente alimentar de varejo e identificação de desertos e pântanos alimentares em um município de médio porte no Brasil. *Hygeia: Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde*, Uberlândia, v. 21, p. 1-14, 2025.
- SANCHES, Lucas Daniel et al. Desenvolvimento e validação de instrumento para avaliar o impacto de um programa de intervenção em comércios de alimentos em área de deserto alimentar. *Geografares*, Vitória, n. 25, p. 1-15, jun. 2018.
- SANTOS, Mateus Luciani dos; FONTÃO, Pedro Augusto Breda. **Território alimentar em disputa**: a constituição de desertos e pântanos alimentares a partir da lógica de distribuição de ultraprocessados. *Hygeia: Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde*, Uberlândia, v. 18, p. 34-45, fev. 2022..
- SANTOS, Milton. *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2006.
- SANTOS, Milton. *O espaço do cidadão*. 7. ed. São Paulo: Edusp, 2007.

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

📅 26 a 31/05/2026
📍 Porto Velho-RO
✉ vcongeo2026@unir.br
📱 @vcongeo2026
🌐 vcongeo2026.unir.br
🔗 www.even3.com.br/vcongeo-638599/